



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O OLHAR DE LICENCIANDOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: AS NARRATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL

Área temática: Educação

Nome dos autores

ZANON¹, D. P; MARGRAF², M.T.M.

¹Nome da instituição Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Resumo: Neste artigo, apresentamos resultados de estudos sobre percepções de licenciandos em relação a prática docente, a partir de narrativas. Optamos pela análise de conteúdo, interpretando registros da escrita dos estudantes, estes indicam o desenvolvimento de processo reflexivo sobre a docência, o reconhecimento da complexidade do ensino, e a necessidade de investigação constante sobre o trabalho docente.

Palavras-chave: Didática, prática docente; narrativa.

1. Introdução

O Projeto de Extensão intitulado: “A dimensão didática no trabalho docente: relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar”, coordenado por docentes atuantes nos cursos de Licenciaturas na Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná, privilegia momentos de estudos e reflexões entre licenciandos e professores das redes pública e particular de ensino.

¹ UEPG

Mestre em Educação, professora na área de Didática - UEPG, Coordenadora do Projeto de Extensão “A dimensão didática do trabalho docente: relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar”, denizanon@gmail.com

² UEPG

Doutora em Educação, professora na área de Didática - UEPG, Supervisora no Projeto de Extensão “A dimensão didática do trabalho docente: relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar”, professora.maiza@uol.com.br



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Esta proposta teve sua origem nas expectativas e inquietações expressas pelos acadêmicos das licenciaturas, nas aulas das disciplinas de Didática e Prática Pedagógica, sendo possível às formadoras identificarem, nos relatos dos estudantes, a necessidade da criação, proposição de espaço complementar à formação inicial. Mediante estes indicativos, optamos pela modalidade de extensão universitária, observando que, em Nogueira (2000), são descritas as diretrizes que orientam a formulação e implementação de atividades extensionistas, destacando-se: a interação dialógica, o impacto na formação do licenciando, o impacto e possível transformação social, as quais convergem para com as necessidades e os interesses requeridos pelos estudantes em seu processo formativo, bem como favorecem a aproximação, a interação entre Universidade e Escola.

No que respeita às práticas pedagógicas, são pertinentes as contribuições de Franco (2014), ao afirmar que estas organizam-se no contexto escolar com a intenção de atender as demandas de expectativas educacionais, as quais são expressas por uma comunidade.

Licenciandos e professores vivenciam momentos de interação, com possibilidade de refletir sobre docência, prática pedagógica, socializando expectativas, saberes e experiências no contexto da aula, sendo esta compreendida na perspectiva apontada por Santos e Inforsato (2011) como centro de todo o processo pedagógico.

Necessário destacar que a observação, a participação ativa do acadêmico em diferentes momentos da aula, adquire sentido quando este insere-se num cenário em que o docente desenvolve o trabalho pedagógico, considerando os saberes construídos ao longo de seu processo de formação, quando busca, investiga, pesquisa problemáticas, inquietações relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, é qualificado, consciente de seu papel na formação de seus alunos.

Pertinente neste momento, o posicionamento de Freire (1996, p. 84), ao expressar que o bom professor é aquele que consegue envolver seus alunos no movimento de seu pensamento, desafiando-os em busca de novos conhecimentos, priorizando a autonomia e diálogo no ato de ensinar e aprender. Identificamos em Freire (1996), o sentido do bom professor, aspecto privilegiado no Projeto de Extensão, quando da inserção dos licenciandos no ambiente escolar, para que observem atentamente a sala de aula, acompanhando o trabalho docente.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Sobre as atividades desenvolvidas no projeto, destacamos a observação, que possibilita o contato do estudante com o professor da Escola Básica, esta acontece quinzenalmente, no período de contraturno às aulas universitárias, em instituições públicas e privadas do município de Ponta Grossa, estado do Paraná, sendo que nestes momentos os estudantes registram os encaminhamentos didáticos que consideraram relevantes nas aulas.

Na sequência, produzem narrativas numa perspectiva formativa, ou seja, o acadêmico é convidado a expressar as inquietações pertinentes às relações que estabeleceu com os espaços, tempos, rotinas da escola e aprendizagens sobre a prática docente. As relações manifestadas pelos acadêmicos em suas narrativas vão para além do observado, reverberando uma produção que remete o sujeito à uma dimensão de autoescuta sobre os conteúdos vistos, ouvidos, sentidos e compreendidos. Essa produção "de" e "com" sentido acontece quando o sujeito se vincula aos profissionais da escola e, assim, é possível dizer que o processo de narrar instiga, motiva o estudante a dizer de si, de sua trajetória pessoal e acadêmica, mais especificamente, do que se refere à sua aprendizagem. Nesse exercício, o movimento de investigação da própria formação é potencializado e se traduz numa tomada de consciência, por parte do acadêmico, do que é ser professor e das inter-relações que envolvem a docência. (SOUZA, 2006; ALVES, 2007).

Ainda como atividades do projeto, destacam-se os encontros presenciais organizados mensalmente, caracterizando-se como espaço de estudo, discussão, reflexão e problematização sobre temáticas definidas coletivamente por acadêmicos, formadores da instituição de ensino superior e professores da educação básica, tendo como indicadores, as produções, os registros das narrativas. Consideram-se, neste contexto, as vivências, os interesses e as necessidades dos participantes do projeto, no que respeita à docência, e ao final de cada encontro, são elaboradas sínteses individuais com o objetivo de registrar, sistematizar os estudos desenvolvidos.

A proposta extensionista, ao priorizar diferentes momentos de interação entre professores da Educação Básica, licenciandos e professores formadores atuantes nos cursos de licenciatura, favorece o desenvolvimento de estudos e reflexão sobre questões pedagógicas, com vistas ao aprimoramento de sua formação para a docência, dos

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

conhecimentos científicos, estabelecendo relações com as diferentes realidades envolvidas e também assumindo o perfil de pesquisador da própria prática.

Mediante as primeiras aproximações relativas ao estudo realizado, destaca-se que este é decorrente de Projeto de Pesquisa intitulado: "O efeito da produção de narrativas na formação inicial de professores", que tem como objetivo analisar os efeitos que a produção de narrativa opera no processo de formativo dos acadêmicos que participam de um projeto de extensão no âmbito da formação inicial de professores, com Certificação de apresentação para apreciação ética (CAAE) da Plataforma Brasil.

Tendo em vista o projeto de pesquisa ora mencionado, evidencia-se o objetivo deste artigo: revelar aspectos relativos à docência, expressos por acadêmicos dos Cursos de Licenciaturas, a partir da observação da prática docente em classes de diferentes modalidades de ensino da Educação Básica.

2. Material e Metodologia

Ao definirmos o percurso investigativo, adotamos a abordagem qualitativa, tendo como fonte de dados as narrativas elaboradas pelos licenciandos durante o período de inserções no ambiente escolar, que revelam as percepções sobre a prática docente, tendo como referência, as observações realizadas na escola. Também, as reflexões e inquietações expressas por licenciandos e docentes, que conviveram em diferentes momentos, seja na sala de aula e/ou nos encontros de estudos desenvolvidos no projeto, são identificadas nas narrativas.

Nas primeiras leituras das narrativas, problematizamos: qual a percepção dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas sobre a prática docente, enquanto participam de um projeto de extensão que os insere no contexto de sala de aula?

Pertinente ainda esclarecer que a opção pela análise das narrativas justifica-se pelo fato de que traz para o cenário de estudos sobre formação de professores aspectos significativos que podem ser considerados para o entendimento da sua potencialidade num contexto de formação profissional.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

No ato de narrar, no caso deste trabalho, o licenciando, ao acompanhar as aulas de professores mais experientes no que se refere à prática docente; ao presenciar e participar da condução da aula, identifica gestos, expressões, maneiras de se constituir como professor, de como encaminhar ações pedagógicas junto aos estudantes em sala de aula. E ao observar, registrar e refletir sobre as relações estabelecidas no interior da sala de aula, o acadêmico explora linguagens diversas num processo ativo e complexo que potencializa a composição de um repertório profissional e assim pode encontrar apoio, naquilo que percebe do contexto da aula, para construção de um estilo próprio sobre ser professor.

Para Alves (2007), "somos o que contamos", nesse sentido, a narrativa como instrumento de pesquisa na formação docente contribui para indicar a construção de saberes sobre o cotidiano escolar, como também do processo de construção de saberes oriundos da prática docente a partir do que é contado, visto, ouvido e sentido. Segundo Connelly e Clandinin (1995, p. 11), “[...] a razão principal para o uso da narrativa na investigação educativa é que nós, seres humanos, somos organismos contadores de histórias, organismos que, individual e socialmente, vivemos vidas relatadas”. Portanto, com o fito de desvelar as percepções expressas nas narrativas, verificamos a existência de outro texto, que não está aparente numa primeira leitura, demandando de uma metodologia para ser desvendado.

Portanto, além de constituir-se como ferramenta de apoio para o percurso reflexivo do acadêmico sobre sua futura profissão, neste trabalho, a narrativa configura-se como espaço de pesquisa e análise das observações dos acadêmicos sobre a prática docente. Esse registro tem um papel imprescindível no Projeto: relatar algo significativo sobre um fato, um evento, um episódio, uma história, enfim, uma vivência que oportunizou a articulação entre os estudos universitários e a docência na educação básica. É um instrumento que fomenta a produção de conhecimentos sobre a profissão do professor, colaborando com a superação dos dilemas de um futuro professor ao permitir o enriquecimento da percepção do acadêmico em formação inicial.

Apresentamos os fragmentos das narrativas, recorreremos à análise de conteúdo como conjunto de técnicas que apresenta possibilidades de análise das comunicações, ou seja, “Uma técnica que consiste em apurar descrições de conteúdos muito aproximativas,

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

subjectivas, para pôr em evidência com objectividade a natureza e as forças relativas dos estímulos a que o sujeito é submetido.” (BARDIN, 1977, p. 34). Nesse percurso de análise, ao identificar os conteúdos que os sujeitos da pesquisa apresentaram de modo recorrente, buscamos respaldo teórico em Veiga (2004), Franco (2014), Araújo (2006), Nóvoa (2009), Saint-Onge (2011), para dialogar com os elementos evidenciados nos fragmentos das narrativas de 3 acadêmicos, os quais serão identificados por meio das seguintes siglas: A1(acadêmico 1), A2 (acadêmico 2) e A3 (acadêmico 3).

3. Resultados e Discussões

Iniciamos a análise dos dados, observando os registros das narrativas de licenciandos do curso de Pedagogia, em classes de educação infantil, identificamos que o licenciando expressa que, além de entender que a prática docente mobilizou as crianças no âmbito da aprendizagem, também pôde se perceber em ação com a finalidade de contribuir com a aprendizagem da criança e ao se deslocar entre os lugares de acadêmico e professor, revelou que tal oportunidade tem contribuído com sua formação no sentido de reconhecer que a prática docente bem-sucedida é possível. Neste contato e vivência, considerou que ser bem-sucedido na profissão é preciso ser um professor atento, presente na situação pedagógica e sinaliza: *é preciso não ser perfeita*. Enxergar isto traz como possibilidade avançar no que representa pensar, agir e ensinar na sala de aula.

Sobre os aspectos mencionados, recorremos à Veiga (2006, p. 24), ao afirmar: “Ensinar portanto envolve uma disponibilidade para lidar com o outro e compreendê-lo. Ensinar envolve, gosto e identificação com a docência.”

Visualizamos, então, aspectos presentes na prática docente, o movimento, as relações que se estabelecem entre professor, aluno e conhecimento, tríade expressa por Saint-Onge (2011, p. 214), quando esclarece que, ao ensinar, estabelecemos uma relação de mediação, que orienta, direciona o estudante na aquisição, na apropriação do conhecimento, pois o saber não é algo já pré-fabricado.

Em Castro (2002, p. 19), localizamos a compreensão de que no ato de ensinar é importante apresentar desafios aos estudantes, para que pensem sobre algo, ou seja, o

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

E, finalizando, o autor ressalta a necessária predisposição para trabalhar em grupos, reconhecendo o caráter colaborativo na docência, o processo de tomada de decisões em conjunto na perspectiva de proposição de encaminhamentos e enfrentamento aos desafios no trabalho docente, e, também, o compromisso social, associado aos valores, princípios, diretrizes que orientam a ação pedagógica.

Já, ao analisarmos as narrativas produzidas por acadêmico do curso de licenciatura em História, esclarecemos que este acompanhou a professora em turmas e aulas diferentes e, portanto, com situações peculiares e distintas. Percebeu encaminhamentos didáticos e posturas diferentes de uma mesma professora na condução das aulas nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Diante de uma situação de luto vivida por seus alunos do 7º ano, no relato do aluno, este destaca que a professora, *mostrou-se atenta ao aspecto emocional em que os alunos se encontravam naquele momento*, propôs uma atividade de leitura que possibilitou momentos de descontração no grupo de alunos. O acadêmico percebeu que a professora tem um "poder", em outras palavras, há algo de especial na condução das aulas, sendo possível identificar a presença de uma autoridade moral do professor diante dos alunos. Tal domínio e o fato de ser respeitada parece indicar que a professora domina um saber para além da técnica, ou seja, há nesse cenário um saber que retrata a dimensão política e ao mesmo tempo emocional, fundamental na profissão, que a coloca numa posição de ser capaz de acolher a dor do grupo, porém sem ser consumida por ela e não cumprir sua função:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Na turma do 7º ano, a professora não tinha condições de dar continuidade ao conteúdo, mas também não podia deixar que os alunos ficassem sem fazer nada. Então, ela pegou na biblioteca alguns gibis e distribuiu aos alunos, para que pudessem se distrair. A professora se mostrou atenta ao aspecto emocional em que os alunos se encontravam naquele momento". (Trata-se de um episódio em que a professora soube respeitar o momento de luto diante da notícia do falecimento de um aluno desta). (A3)

Na turma do 6º ano, a professora prosseguiu com o seu planejamento, pois o contexto dos alunos era diferente dos da aula anterior. A professora fez chamada, trabalhou com texto [...] (A3)

É visível o domínio que a professora tem sobre a turma, pois todos a respeitam muito. Quando ela está falando, os alunos ficam atentos. (A3)

Deste modo, o olhar trazido por Leite (2005, p. 258), ratifica o recorte destas narrativas: "As práticas pedagógicas que se constituem a partir da relação professor-aluno promovem a construção do conhecimento e também vão marcando afetivamente a relação com o objeto a ser conhecido". No entendimento do autor, é possível supor, que no espaço da sala de aula, os estudantes vivenciem experiências que envolvem a afetividade, que poderão determinar futuramente a relação estabelecida entre eles e os diferentes objetos de conhecimento.

Outro aspecto mencionado na narrativa diz respeito à organização do trabalho docente, e nesse momento tornam-se significativas as considerações de Araújo (2008, p. 60), ao realçar a dinâmica interna de aula, que traduz, revela a operacionalização, a concretização de um curso, por meio das disciplinas que compõem o currículo escolar, que são pensadas e expressas num conjunto de aulas, porém, não se concretizam isoladas do currículo, e em todo este processo, o ato de planejar é inerente.

4. Conclusão

No desenvolvimento deste artigo, privilegiamos a análise e discussão sobre os recortes das narrativas dos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura que participaram do Projeto de Extensão, coordenado por docentes atuantes no Curso de Pedagogia de uma Universidade Pública do Estado do Paraná.

No processo de leitura das narrativas, olhamos cuidadosamente os escritos dos estudantes e identificamos que expressaram de diferentes formas suas percepções, a partir

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

das observações realizadas em salas de aulas junto aos professores e estudantes da Educação Básica. A percepção de nossos acadêmicos chamou-nos a atenção para marcas singulares presentes tanto nas práticas dos professores da Educação Infantil, quanto do Ensino Fundamental.

Outro aspecto que o trabalho desenvolvido permite-nos considerar ainda diz respeito às diferentes dimensões do impacto das narrativas no processo de formação e desenvolvimento pedagógico dos licenciandos. Até o momento, seria possível inferir três dimensões: uma primeira dimensão refere-se ao processo reflexivo construído por meio das observações e registros a cada aula vivenciada na escola. Um segunda dimensão, associa-se à complexidade da gestão da sala de aula, em que concorrem múltiplos aspectos que ultrapassam o trabalho com o conhecimento, na medida em que os professores, além de ensinar, também cuidam, educam, ouvem, ajudam e envolvem-se com as histórias de vida de seus alunos. Por fim, uma última dimensão, mas não isolada das demais, expressa a necessidade de os licenciandos, enquanto futuros professores, aproximarem-se da prática docente numa perspectiva de pesquisadores da própria prática.

Em outras palavras, a busca pela excelência do trabalho pedagógico na escola não ocorre desvinculada de um processo de pesquisa sobre e na prática. Nas palavras de Freire: "Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo." (2015, p. 30-31).

Cabe destacar, que a produção das narrativas tem contribuído para que cada aluno possa tornar-se consciente da própria Didática, construída no cotidiano da formação e da prática docente. Portanto, as narrativas nos auxiliaram na identificação de características imprescindíveis na atuação do professor e foram destacadas e discutidas no âmbito do Projeto de Extensão entre os acadêmicos em processo de formação inicial de professores.

5. Referências

ALVES, N. Nós somos o que contamos: a narrativa de si como prática de formação. In: **Histórias de vida e formação de professores**. Salto para o Futuro, 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ARAÚJO, J. C. S. Disposição da aula: os sujeitos entre a técnica e a polis. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, Papyrus, 2008. p. 15-43.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Thompson Learning, 2002.

CONNELLY, M.; CLANDININ, J. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, Jorge et al. **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación**. 1. ed. Barcelona: Editorial Laertes, 1995. p. 11-59.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBÂNEO, José Carlos, ALVES, Nilda Alves (Orgs). **Temas de Pedagogia**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 169-188.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

INFORSATO, E. do C.; SANTOS, R. A. dos. A preparação das aulas. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/579/4/Caderno_de_Formacao_DI_5.pdf. Acesso em: 05ago. 2015.

LEITE, S. A. da S.; TAGLIAFERRO, A. R. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.9, n.2, p. 247-260, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a07.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

NOGUEIRA, M. das D. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão, **Revista Educación**, n. 350, 2009. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2015.

ROLDÃO, M. do C. **Diferenciação curricular revisitada: conceito, discurso e práxis**. Porto: Porto Editora, 2003.

SAINT-ONGE, M. **O ensino na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

VEIGA, I.P. A. (Org.) **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

_____. **Lições de Didática.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

